

# ESSÊNCIA E PERSONALIDADE

*Elementos de  
psicologia relacional*

José Fonseca



*ESSÊNCIA E PERSONALIDADE*  
*Elementos de psicologia relacional*

Copyright © 2018 by José Fonseca  
Direitos desta edição reservados por Summus Editorial

Editora executiva: **Soraia Bini Cury**  
Assistente editorial: **Michelle Neris**  
Revisão técnica: **Mariana Kawazoe**  
Revisão de texto: **Daniel Levy Candeias**  
Projeto gráfico: **Crayon Editorial**  
Diagramação e capa: **Santana**  
Impressão: **Sumago Gráfica Editorial**

**Editora Ágora**

Departamento editorial  
Rua Itapicuru, 613 – 7º andar  
05006-000 – São Paulo – SP  
Fone: (11) 3872-3322  
Fax: (11) 3872-7476  
<http://www.editoraagora.com.br>  
e-mail: [agora@editoraagora.com.br](mailto:agora@editoraagora.com.br)

Atendimento ao consumidor  
Summus Editorial  
Fone: (11) 3865-9890

Vendas por atacado  
Fone: (11) 3873-8638  
Fax: (11) 3872-7476  
e-mail: [vendas@summus.com.br](mailto:vendas@summus.com.br)

Impresso no Brasil

# Sumário

<i>Introdução</i> .....	II
PARTE I – ESCRITOS MORENIANOS .....	15
<b>I. Essência e personalidade: linhas e entrelinhas de Moreno</b> .....	17
A “lei” da mínima ação .....	19
O movimento evolutivo cósmico .....	20
Conserva, espontaneidade e criatividade .....	23
Essência/matriz espontâneo-criativa e personalidade .....	28
O vazio mediano, interior ou criativo .....	30
Abrangência e profundidade .....	32
A cabala e o desenvolvimento .....	33
Caos-cosmo: uma intencionalidade .....	33
Energia e espontaneidade .....	35
Forças de proximidade e distância .....	40
Dinâmica relacional e energia .....	41
“Qualidades” relacionais: tele e transferência .....	43
O conceito de encontro .....	45

O inominado e o nominado .....	52
O conceito de momento .....	55
Finalizando .....	58
<b>2. Moreno e Espinosa: aproximações cabalísticas .....</b>	<b>59</b>
A questão de Deus .....	61
O conhecimento .....	65
Liberdade, ação e alegria .....	65
Finalizando .....	68
<b>3. Exclusão-inclusão na vida e obra de J. L. Moreno .....</b>	<b>69</b>
Introdução .....	69
Inclusão, identidade e matriz de identidade de Moreno .....	70
Lutando por inclusão social .....	72
Incluindo os excluídos .....	75
Incluindo a loucura .....	78
A última inclusão .....	83
A inclusão do psicodrama no Brasil .....	83
O legado de Moreno .....	85
<b>4. Verdades relativas e os paradigmas científicos .....</b>	<b>87</b>
A ciência é uma só? .....	87
Quadrantes de Wilber .....	88
Buber: Eu-Tu e Eu-Isso (Nós-Vós e Nós-Isso) .....	89
Buber e Wilber .....	91

Psicanálise, psicologia cognitiva e sociologia .....	92
E Moreno? .....	93
Psicodinâmica e neurociência .....	95
Finalizando .....	95
<b>5. Teatro-psicodrama .....</b>	<b>99</b>
Freud, Moreno e Dora, ficção histórica (Viena, 1900-1915) .....	99
<b>6. Pílulas psicodramáticas .....</b>	<b>113</b>
Moreno e o conceito de mais realidade .....	113
As cinco fases da obra moreniana .....	113
Moreno e Jesus Cristo .....	115
O homem na cruz .....	117
Senescência e maturidade .....	118
Psicodrama: um antiteatro? .....	121
Moreno: um pioneiro da psicologia do esporte .....	122
A trilogia austríaca de Moreno .....	123
O grupo de estudos de Moreno (GEM) – Daimon: 22 anos de estudos morenianos .....	126
Reflexões sobre a eficácia das psicoterapias .....	128
Posição cósmico-relacional do homem e a estética cósmica .....	132
Transformação e permanência .....	135
Ciência e arte .....	138

PARTE II – ESCRITOS PÓS-MORENIANOS .....	143
--	-----

<b>7. Onde está o reconhecimento do Ele na matriz de identidade?</b>	
<b>Interseções entre Moreno e Lacan .....</b>	<b>145</b>
A linguagem relacional .....	146
A matriz de identidade de Moreno .....	146
O estágio do espelho em Lacan .....	149
Evolução, desenvolvimento e temporalidade .....	151
Os três tempos da triangulação: o reconhecimento do Eu, do Tu e do Ele .....	153
O campo relacional e o poder relacional .....	157
As estruturas e o percurso triangular .....	158
Cicatrizes da maturação .....	161
Conclusão .....	161
<b>8. Matriz de identidade, triangulação e estruturas clínicas .....</b>	<b>165</b>
Aquecimento .....	166
Dramatização: a triangulação .....	187
Comentários e análises: estruturas trianguladas e não trianguladas .....	192
Compartilhando ( <i>sharing</i> ) .....	229
<i>Apêndice – O olhar da psicologia relacional: entrevista .....</i>	<i>231</i>
<b>9. Medo e esperança: indivíduo, grupo e sociedade* .....</b>	<b>237</b>
Os três cérebros .....	237
Instintos, emoções, sentimentos e pensamentos .....	238

Consciência .....	240
Relação-separação .....	242
Medo e esperança no grupo .....	244
Medo e esperança em organizações, estados e nações .....	245
O sofrimento ético-político e a felicidade pública .....	246
<b>10. Psicoterapia da relação: um psicodrama minimalista .....</b>	<b>251</b>
Teoria .....	251
Prática .....	258
Técnicas .....	262
Finalizando .....	266
PARTE III – HISTÓRIA .....	267
<b>11. Memórias de Beacon e outras memórias .....</b>	<b>269</b>
<b>12. Moreno e a IAGP: a história da Associação Internacional de Psicoterapia de Grupo e Processos Grupais .....</b>	<b>275</b>
A pesquisa .....	275
A incorporação .....	279
O pós-congresso .....	281
<b>13. O movimento psicodramático em São Paulo e no Brasil: depoimento .....</b>	<b>283</b>
Antes do psicodrama .....	283
O psicodrama em São Paulo: Rojas-Bermúdez .....	284
Congresso do Masp – 1970 .....	289

Grupo dos onze .....	291
Fundação da SOPSP e ABPS .....	291
Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Brasília: Pierre Weil .....	293
Psicodrama pedagógico (aplicado à educação ou socioeducacional) .....	294
A Febrap .....	295
A segunda fase do movimento: Dalmiro Bustos .....	297
IAGP .....	299
Finalizando .....	299
<b>14. Reminiscências psicodramáticas .....</b>	<b>301</b>
A Pré-Febrap e o Rio de Janeiro .....	301
O sociólogo francês Lapassade e o congresso do Masp (1970) .....	302
Um encontro inusitado .....	304
Quem escreveu antes sobre o encontro: Moreno ou Buber? .....	306
<i>Referências bibliográficas</i> .....	307
Outras obras consultadas .....	315
Referências de filmes .....	316



# Introdução

**ESTE LIVRO SIGNIFICA O** fecho de um longo percurso: o da busca de uma composição teórica que contempla uma linguagem relacional psicodinâmica e psicopatológica. Tive contato com a obra moreniana após meus primeiros passos na psiquiatria e na psicoterapia psicanalítica no final dos anos 1960. Moreno era absolutamente diferente de tudo o que eu tinha visto até então: suas propostas eram revolucionárias em termos da ortodoxia “psi” da época. Tomando por base sua filosofia relacional, procurei autores que preenchessem as lacunas de um corpo teórico que não atendia completamente às exigências de minha prática psiquiátrica e psicoterapêutica. Busquei nas linhas e entrelinhas psicanalíticas, de seguidores e dissidentes, a provisão de que necessitava. Não posso deixar de citar nesse sentido, entre outras, a contribuição das obras de John Bowlby (1981) sobre “relação-separação”, de Heinz Kohut (1984) sobre o “narcisismo relacional”, de Martin Buber sobre a filosofia dialógica e uma releitura pessoal da obra freudiana sob o foco relacional. Passei por muitas influências – o homem está sempre sob alguma –, mantendo-me, porém, fiel ao eixo filosófico anterior. Ultimamente me dediquei ao estudo da obra lacaniana, que contribuiu em muitos sentidos para chegar a uma psicopatologia relacional, que pode ser mais bem constatada nos capítulos 7 e 8 (“Onde está o reconhecimento do Ele na matriz de identidade: interseções entre Moreno e Lacan” e “Matriz de identidade, triangulação e estruturas clínicas”).

Publicar este livro depois de 50 anos de trabalho oferece-me a oportunidade de fazer uma espécie de autoanálise profissional. O que poderia ter contribuído para esse resultado? Em primeiro lugar, sem dúvida, características de personalidade que, em termos de formação científica, sempre me

impulsionaram a não seguir somente um autor. O fato de coordenar grupos de estudos de profissionais de diferentes linhas terapêuticas obrigou-me a aceitar sugestões de leituras que nem sempre seriam minhas primeiras escolhas e que acabaram por me oferecer surpresas generosas.

Dois terços do livro (parte I e II) são dedicados aos “Escritos morenianos” e aos “Escritos pós-morenianos”, meras divisões didáticas, porque, na verdade, constituem o resultado de muitas influências colocadas ao redor do eixo central citado. O Capítulo I, “Essência e personalidade: linhas e entrelinhas de Moreno”, constitui a tentativa de olhar a teoria moreniana baseado em outras epistemologias, que confirmam a intuição e genialidade do criador da psicoterapia de grupo, do psicodrama e da sociometria. As ideias aí pontuadas emergem de modo diverso ao longo de outros capítulos.

Seu terço final (Parte III – “História”) é dedicado às memórias do movimento psicodramático. Uma das poucas vantagens da idade é não precisar ler sobre a história recente. No caso, do psicodrama brasileiro eu lembro... Evidentemente, esses depoimentos, como são todos os testemunhos, revelam, além da dimensão sócio-histórica, uma ótica particular. As verdades variam de acordo com os lugares e as distâncias de onde são observadas.

Este livro, como a figura mitológica do Ouroborus (a cobra mordendo o próprio rabo), na qual o início e o fim se encontram, é a continuidade e, quem sabe, o fecho de ideias levantadas em meu primeiro livro, lançado originalmente em 1980 e que atualmente está em sua sétima edição, *Psicodrama da loucura: correlações entre Buber e Moreno*.



P A R T E I



Escritos  
morenianos

# 1. Essência e personalidade: linhas e entrelinhas de Moreno

**ESTE É UM TEXTO** sobre *psicologia relacional*. Defino-a como a psicologia balizada pela filosofia relacional de J. L. Moreno, com contribuições de outros autores que se pautam por princípios aproximados. Nesse sentido, discuto alguns conceitos morenianos, analiso-os à luz de outras teorias, e, se possível, tento torná-los mais claros. Procuo também explicitar a validação que Moreno propõe entre ciência, estética e existência humana. Afinal, ser fiel a Moreno não significa simplesmente repeti-lo, mas também repensá-lo. Merengué (2016, p. 27) vai adiante ao dizer que a autocrítica é essencial para a sobrevivência de um projeto científico, e, caso isso não aconteça, “corre o risco de ser varrido da história dos projetos humanos”.

Privilegio o enfoque de alguns conceitos em detrimento de outros, não por serem menos ou mais importantes, mas tão somente pelo fato de ter seguido um critério eminentemente intuitivo. Um tópico me levou a outro. Parto do princípio de que a natureza é constituída por uma rede relacional que, segundo suas leis, integra todos os elementos que a compõem, inclusive, é claro, os seres humanos. Utilizo o termo *essência* no título desta apresentação como uma propriedade básica constitutiva dos seres vivos. Fundamento-me na física, na astronomia e na cosmologia:

[...] somos criações cósmicas raras, aglomerados de poeira vinda de restos de estrelas, moléculas animadas pela faísca da vida, capazes de se perguntar sobre suas origens. [...] Carregamos a história do cosmo em nossos átomos. (Gleiser, 2016, p. 111)

Freud (2014, p. 204) também assinala esse percurso: “[...] Mas, em última instância, a história do desenvolvimento da Terra e de sua relação com o Sol é que deixaria sua marca no desenvolvimento dos organismos [...]”. Os fundamentos filosóficos dessa constatação retornam mais claramente no Capítulo 2: “Moreno e Espinosa: aproximações”. Essa essência ou *self* cósmico pode ser visto na obra moreniana como uma matriz espontâneo-criativa, algo que permite ao homem a capacidade de criar.

O tema da essência resvala na dimensão do mistério e do místico – palavras que possuem a mesma raiz etimológica. A ciência busca respostas pela lógica do intelecto, a mística pela fé. São caminhos diferentes que se cruzam. Moreno foi considerado por muitos um místico, e ele próprio assim se considerou, quando na juventude pensou em fundar uma religião<sup>1</sup>. Em suas palavras:

Por ter vivido em dois sistemas culturais opostos, primeiro, [a] existência sacro-religiosa, depois, [a] existência secular mundana, pude passar sem dificuldade do pensamento religioso para o científico. De fato, pareciam ser os dois lados de uma mesma moeda. (Moreno, 1994, p. 28)

Este texto percorre esse território controverso, porém tenta levar em conta a ciência como ligada à experiência e a filosofia como a reflexão de seus resultados. A filosofia está despreendida dos objetivos de dominação moral das religiões.

A segunda parte do título, a personalidade, ganha aqui a condição de *persona*, uma máscara biológica, social e psicológica que recobre a essência humana e lhe dá identidade terrena.

Apresentei essas ideias a audiências diversificadas, referendando-as com títulos diferentes que refletem a abrangência do tema e meus dilemas para realizar essa travessia:

---

1. A *Revista Brasileira de Psicodrama*, v. 16, n. 2, 2008, dedicou sua seção temática a “Psicodrama, ciência e religião”, com as contribuições de Possan, Franco e Reñones (2008).